

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exma. Senhora Vereadora e Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, mais uma vez, comemoramos o aniversário do Dia da Liberdade, um dia muito especial para todos aqueles que, tal como nós, consideram a liberdade um direito inalienável da vida que deve ser construída diariamente.

Construir Abril é recordar todos aqueles que, sem medo e com uma determinação e coragem invejáveis ousaram afrontar o regime fascista e castrador e devolveram ao povo português a dignidade e a esperança.

Construir Abril é evocar todas as conquistas alcançadas: o direito à saúde, à educação, à segurança social, à justiça, ao trabalho com direitos, à democracia, o direito à livre expressão e ao voto livre.

Mas construir Abril, não se deve cingir a comemorações solenes, também elas importantes e, muito menos, a cravos na lapela uma vez por ano.

Construir Abril e respeitar os seus desígnios é uma tarefa diária e, no atual momento, cada vez mais necessária!

Minhas senhoras e meus senhores,

O 39º aniversário do 25 de Abril comemora-se num tempo marcado pela intensificação da furiosa ofensiva contra Abril as suas conquistas e os seus ideais.

Uma ofensiva que – iniciada há trinta e seis anos pelo primeiro governo PS de Mário Soares e prosseguida de então para cá por sucessivos governos compostos pelos três partidos das políticas de direita, sozinhos ou em par – assume agora contornos de um assalto final a tudo o que a Revolução de Abril nos trouxe de positivo, avançado, moderno e progressista.

Entretanto, à *troika* nacional PS, PSD, CDS que ao longo de mais de três décadas tem vindo a devastar o Portugal de Abril, juntou-se, de há dois anos a esta parte, a outra *troika* – e as duas, tal como num passo de tango, assinaram o tenebroso pacto de agressão e que por iniciativa própria, o agravam movidos pela lei da austeridade, que é o mesmo que dizer “quanto pior, melhor” para eles, claro está!

Construir Abril é lutar contra este pacto que veio agravar ainda mais a situação económica e social, provocando um maior endividamento do País; trazendo mais desigualdades e injustiças; trazendo mais desemprego e mais exploração; abrindo alas aos aumentos desenfreados de todos os bens essenciais; roubando nos salários, pensões e reformas; aumentando a pobreza, a miséria e a fome; roubando pedaços significativos da independência e da soberania nacionais; roubando direitos, liberdades e garantias aos trabalhadores e aos cidadãos; roubando democracia à já fragilizada democracia existente; roubando Abril aos trabalhadores, ao povo e ao País. Sem que, com todos estes sacrifícios, sejam atingidas de uma forma sistemática as metas impostas pelos agressores do capital – a “troika”.

Um pacto que ataca o poder local, com a tentativa de liquidação de centenas de freguesias que mais não visa que o empobrecimento democrático, o enfraquecimento da afirmação, defesa e representação dos interesses e aspirações das populações que a presença de órgãos autárquicos asseguram. Que visa o aprofundamento das assimetrias e perda de coesão territorial,

social e económica acentuando a desertificação e, por mais que neguem, visa ainda um ataque ao serviço público.

Construir Abril é não aceitar que um milhão e quatrocentos mil portugueses estejam desempregados com todas as consequências que daí advêm e ainda ouvir os nossos governantes afirmarem que o desemprego é uma oportunidade.

Construir Abril é revoltarmo-nos com uma quebra de 9,2% no valor dos salários, quando todos os bens de consumo de primeira necessidade aumentam exponencialmente.

Construir Abril é não aceitar que mandem os nossos jovens emigrar obrigando-os a adiar o seu futuro e o do país.

Construir Abril é não permitir que os nossos reformados e pensionistas, depois de tanto contribuírem para a economia do nosso país, no final do mês tenham que decidir entre comprar medicamentos ou comida!

Construir Abril é mostrar frontal oposição à privatização de bens e serviços fundamentais para a população, como é o caso da água ou dos correios.

Construir Abril é apresentar alternativas a esta política de desastre nacional que passam pela efetiva renegociação da dívida; por uma política que aposte séria e decisivamente na produção nacional, que defenda e desenvolva o aparelho produtivo, aproveitando os recursos do país, reduzindo os custos dos fatores de produção, apoiando as micro, pequenas e médias empresas; uma política que trave e reverta o processo de privatizações que vai delapidando o património nacional e que recupere para o Estado o controlo dos sectores estratégicos da economia, para os pôr ao serviço do desenvolvimento e do progresso. Uma política que defenda a soberania nacional e os interesses do País.

Como Saramago disse: “ *Nem as derrotas nem as vitórias são definitivas. Isso dá uma esperança aos derrotados e deveria dar uma lição de humildade aos vitoriosos*”

Construir Abril é lutar!

Lutar todos os dias para que Abril se cumpra!

Assim, comemoramos o 39.º aniversário de Abril em luta: luta pela rejeição do pacto de agressão e da sua política antipatriótica e de direita; luta por uma política patriótica e de esquerda, ao serviço dos interesses de Portugal e dos portugueses, inspirada nos valores da Revolução de Abril.

E se é verdade que as políticas seguidas nos últimos 36 anos, agora com a ajuda da troika, já destruíram grande parte dessas conquistas de Abril, mais verdade é que Abril continua vivo e a apontar para o futuro do Portugal pelo qual lutamos, com a certeza de que «Abril, os seus valores, as suas conquistas e transformações hão-de fazer parte do nosso devir colectivo».

O aprofundamento da democracia, tal e qual como emergiu da revolução de Abril, é o mais forte garante de construção de um Portugal mais justo, mais fraterno e mais solidário, um país desenvolvido e em que seja reconhecido a todos o direito a uma vida digna, em paz e liberdade.

Lutando, com confiança, outros antes de nós derrubaram o fascismo e conquistaram Abril.

Lutando, com confiança, e nós derrotaremos esta política de direita e daremos voz aos valores de Abril no futuro de Portugal.

Não poderíamos, no entanto, deixar passar neste dia em que comemoramos Abril, a nossa profunda indignação contra o que aconteceu hoje na Assembleia da República, aquando do discurso

antidemocrático (para não o adjectivar de outra forma), partidário e insólito por parte do Presidente da República, apadrinhando de vez este governo, classificando a ideia de que de nada valerá ganhar ou perder eleições e colocando as decisões europeias, nomeadamente o Tratado Orçamental, à frente da Constituição da República Portuguesa. Tão degradante que até um vaso de cravos desmaiou horrorizado pelo que acabava de ouvir!!

Termino, com um desafio aos presentes, usando para tal uma frase do meu camarada Álvaro Cunhal: «*Tomemos nas nossas mãos os destinos da nossa vida.*»

VIVA O 25 DE ABRIL !

Paula Pereira/Bancada da CDU - 25.04.2013